

ANNO V
NUMERO 98



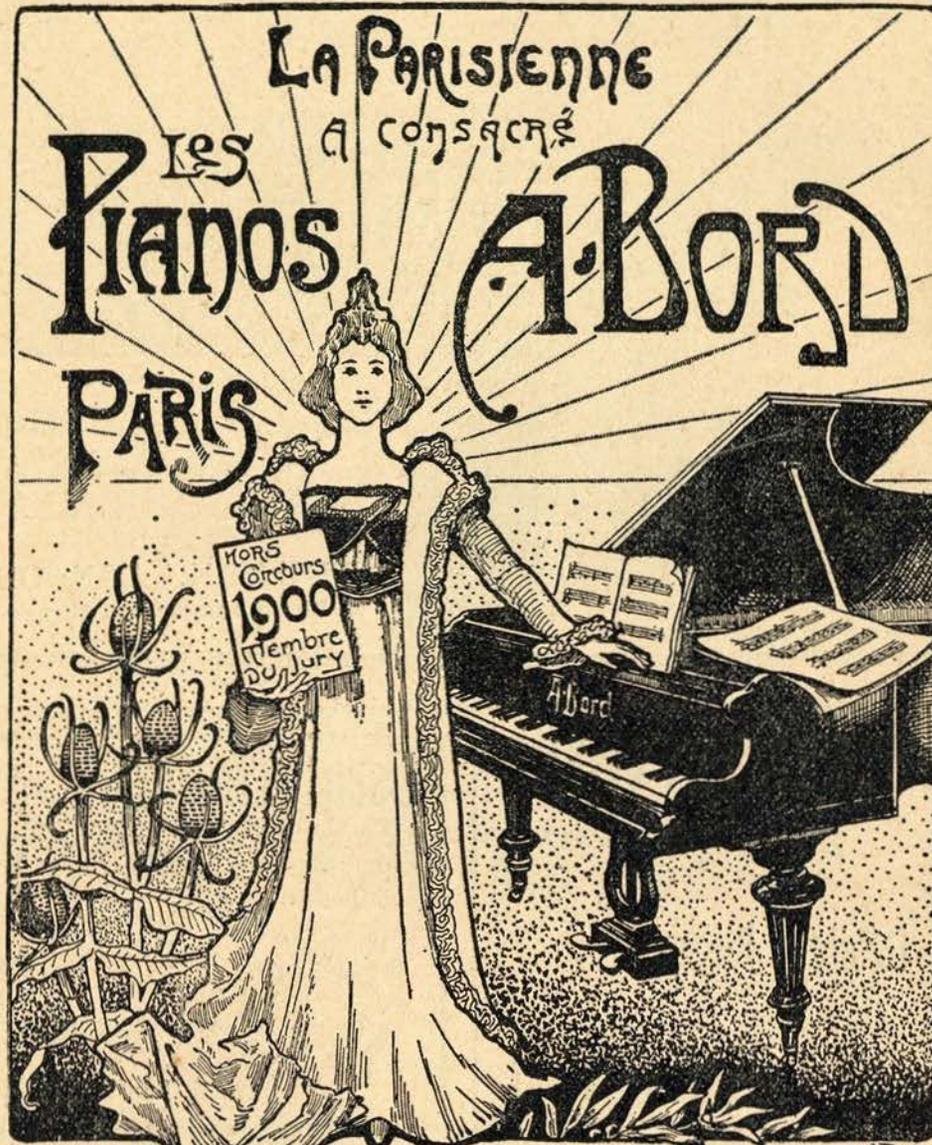
A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

ARTS

MUSIC



14 bis BOUL^{POISSONNIERE} *H. Bille*

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
 Membro do Jury—Hors Concours



FORNECDDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prus-
 sia—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prus-
 sia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Fre-
 derico. — Rei d'Inglaterra. — Rainha Regente de
 Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. o
 Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza
 d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N. LONDON W
 57, Johannisstrasse 40, Wigmore Strett

LAMBERTINI
 UNICO DEPOSITARIO
 DOS
 Celebres Pianos
 DE
BECHSTEIN

LUVARIA
GATOS

—◆◆◆—
 260, Rua Aurea, 270
 LISBOA

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de
 gravatas, col-
 larinhos e
 punhos

M. C. ALVES

NOVIDADES
 DE
 LONDRES E PARIS

15 a 17 PRAÇA de D. PEDRO—LISBOA

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES, (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da
 diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por
 excellencia em todas as doenças do estomago em
 que haja difficuldade de digestão. Util para os con-
 valescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

De F. LOPES & C.^a

108, R. DE S. PAULO, 110—LISBOA

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

PROPRIETARIO E DIRECTOR

LISBOA

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR

Michel' angelo Lambertini

42, Rua da Bombarda, 50

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Gabriel Pierné — Venesa — Conferencia de Ernesto Vieira — Theatro de S. Carlos — Concertos — Francesco Roncagli — Chronica Portuense — Noticiario — Necrologia — Expediente.

Gabriel Pierné

O reputado compositor da *Filha de Tabarin* nasceu em Metz, capital da antiga Lorena, no anno de 1863. Os azares da guerra tendo arrancado violentamente á França aquella parte do seu legitimo territorio, sem que outra rasão existisse, afóra a vontade despotica do vencedor — constrangeram a familia Pierné a deslocar a sua residencia, vindo fixa-la em Paris, onde o joven Gabriel se matriculou desde 1871 no Conservatorio d'esta cidade.

Quasi a seguir começaram as maiores distincções a coroar a applicação do moço estudante. Em 1874 obtem a primeira medalha na classe de solfejo, dirigida por Lavignac; os primeiros premios de piano na classe de Marmontel, em 1879 e de fuga e contraponto na de Massenet em 1880, precederam de pouco o de órgão na classe Cesar Franck em 1882, e o Grande Premio de Roma no mesmo anno com a cantata *Edith*, tendo pouco mais de dezoito annos d'idade.

Durante a sua estada na Villa Medicis succederam-se as manifestações de labor e aproveitamento de Pierné, devendo mencionar-se entre ellas *Os Elfos*, muito apreciados quando da sua execução no Con-

servatorio. Como que querendo afirmar rapidamente a sua forte individualidade, Pierné produzia incessantemente, e sem repouso, melodias para canto, trechos de musica de camara, e de piano, cuja enumeração seria interminavel. Basta-nos designar o *Concerto* para piano e orchestra; a *Suite d'orchestra* (Fevereiro 1889), *Les Petites Ophelies* (De-

zembro 1897), *Anno mil*, (Fevereiro 1898, as tres ultimas executadas nos concertos Colonne — *Pastoral variada* no velho estylo, para instrumentos de vento, ouvida pela primeira vez em 20 de Janeiro 1898 nos concertos Colonne.

Uma outra composição de Pierné — *Noite de Natal*, executada a primeira vez nos concertos da Opera em Janeiro de 1896, tem feito o mais triumphal giro em toda a França pela sua poetica evocação da phase mais angustiosa do cerco de Paris. Outra — *Anno mil* — valeu a Pierné o premio Monbinne.



Entretanto um longo estadio lhe estava reservado, primeiro que visse franquear-se-lhe o acolhimento d'um dos theatros subvencionados, o que só em 1901 conseguiu com a sua applaudidissima *Filha de Tabarin*. Mas a actividade da sua musa nem por isso ficou inactiva, e perseverando sem desanimo vemol-o produzir successivamente a musica do *Collar de perolas* (Casino de Paris, 1891), *Alegres comadres de Paris* (Novo Theatro 1892), *Botão d'ouro* (Idem 1893), *Izeil* (Renascença 1894), *Princeza longiqua* e *Sama-*

ritana musica de scena escripta para as peças de Ed. Rostand, d'esses titulos, representadas em 1895 e 1897, *Salomé* (Comedia parisiense) 1895, e finalmente o soberbo drama lyrico em 3 actos — *Vendêa* — letra de Foley e Brisson, representado com extraordinario successo em 11 de Março de 1897 no Grande Theatro de Lyon.

O compositor é ainda *double* d'um pianista e organista consumado. N'este ultimo ponto succedeu ao seu illustre mestre Cesar Franck na *Maitrise* de Santa Clotilde, e todos os que tem tido ensejo de o ouvir applaudiram os seus admiraveis improvisos no orgão da conhecida igreja parisiense.

No proximo numero da *Arté Musical* contamos dar publicidade a um largo estudo de apreciação ácerca da nova obra de Vincent d'Indy — *L'Etranger* —, ha pouco executada com extraordinario exito e successo artistico no theatro da *Monnaie*, de Bruxellas.



Tambem por impossibilidades suscitadas pelos seus innumerados trabalhos artisticos ainda não pode remetter-nos o nosso predadissimo collaborador Moreira de Sá a sequencia dos seus bem interessantes artigos ácerca dos Compositores na America do Norte. Promette-nos elle para o numero seguinte a continuação tanto desejada por quantos leram os primeiros aqui publicados.



VENEZA

Cidade de poetas e de sonhadores! Cidade que nunca mais se esquece, quando um dia se puderam admirar os seus palacios, as suas igrejas, os seus museus, os seus canaes. Cidade feita de melancolia e de magoadas evocações do passado, que nos lançam no espirito uma nuvem de doce tristeza, perturbante e inolvidavel!

Veneza a bella, Veneza a triste! Que puras, que santas recordações d'arte me evoca o teu nome, adoravel filha do Adriatico! E na formosura altiva das tuas patricias, na linha gracil dos teus monumentos, no rebrihar de ouro, de verde e de purpura das tuas pinturas, na mansidão mortíça dos teus canaes, quantas vezes esqueço teimosas dores e me deixo embalar em sonhos suavemente consolantes!

Em Veneza, a Arte encontra-se em todas as cousas, por toda a parte nos attrahe e emociona!

A propria gondola em que embarcamos, ao chegar, tem na harmonia das suas linhas,

na esvelteza dos seus movimentos, não sei que nota peregrina que logo nos encanta. De resto, Veneza não deve sómente a sua seducção aos palacios e monumentos que a munificencia dos doges fez erigir na *Piazzetta* e na *Praça de S. Marcos*; a contribuição pessoal das nobres familias que a partir do seculo xiii e durante quatro seculos tanto se preocuparam com o embelleamento da propria moradia, concorre e não pouco para que nunca se fatigue a contemplação do forasteiro.

Quando se admirou a concepção artistica, a architectura, a admiravel riqueza e a diversidade dos materiaes empregados na construcção de S. Marcos e do palacio dos Doges e que se prescurtaram, um a um, os promenores tão curiosos d'esses soberbos edificios, ainda nos reserva maravilhas a igreja mais modesta e pobre.

Aqui é uma profusão de Tintoretos e Tizianos; acolá os Paulo Veronese: mais além os bronzes, os marmores, os mosaicos, tantas obras primas de passadas eras.

Se seguirmos o *canalazzo*, temos ainda a grande arte a respirar nos palacios de todos os estylos e de todas as idades, que fizeram construir pelos principes da architectura os Foscaris, os Mocenigos, os Grimani, os Doro, os Pessaro e tantos outros.

O luxo artistico dos venezianos tornou-se uma necessidade, uma exigencia domestica.

Depois, uma grande parte das riquezas d'arte largamente espalhadas pela cidade vieram um dia reunir-se e abrigar-se das intemperies e dos maus tratos sob um tecto commum: o da Academia das Bellas Artes.

Não se encontra ahí como em muitos museus, como no *Louvre* de Paris, como na *National Gallery* de Londres, uma collecção adquirida a peso de ouro pelos capitaes governativos. Bastou reunir as obras d'arte que provinham das corporações religiosas, das igrejas e dos conventos que se extinguiram no fim do seculo passado, para constituir uma galeria, que reflecte como n'um espelho, toda a gloria da antiga Veneza.

Ha dois pensamentos sublimes que resaltam em toda a obra da arte veneziana: — o amor divino e o amor da patria. E' com effeito a gloria de Deus, a pureza da Virgem, a santidade dos Martyres do Christianismo; a Veneza triumphante, rainha dos mares, sustentaculo inabalavel da Fé, do Direito e da Justiça; a Veneza presidindo ás Divindades; a Veneza coroada pela Victoria que se encontra em todas as telas de Carpaccio, de Tintoreto, de Tiziano, de Bellini, de Palma, de Bonifacio, de Veronese, de Bordone e de Tiepolo.

São ainda esses dois grandes sentimentos

que levantaram as cinco cupulas de San Marco, e o paço ducal e os orgulhosos palacios dos senhores venezianos.

Mas se a architectura, a pintura e a escultura triumpharam brilhantemente em Veneza durante cinco seculos, outro tanto podemos dizer que succedeu á Musica. D'esta arte porém, que se pôde classificar de impalpavel, é que os museus venezianos não puderam guardar vestigios e só soccorrendo-nos de notas colhidas no curso d' historia musical de Bourgault-Ducoudray é que po-

demos ter uma ideia do que fosse a escola musical veneziana. Eis o que diz o eminente professor:

«Sabe-se que sob o ponto de vista musical, a Italia foi colonizada e fecundada pela Flandres e teve por iniciadora a Escola franco-belga.

«No começo do seculo xvi, o flamengo Willaert funda em Veneza uma escola de musica, cuja fama se tornou em breve europêa. D'ella sahem numerosos alum-

nos, chegando alguns a adquirir uma grande notoriedade: o celebre theorico Zarlino, o organista-compositor Claudio Merullo, Giovanni Croce, Francesco della Viola.

Conta Zarlino que vindo o duque de Ferrara, Aphonso d'Este, em 1562 a Veneza em companhia do seu mestre de capella Francesco della Viola, antigo condiscipulo de Zarlino, passeiavam estes na praça de S. Marcos, quando Claudio Merullo sahia da igreja, onde acabava de assistir ás vespas, na qualidade de organista. Dirigiram-se então todos quatro a casa do velho mestre Willaert, que lhes contou os principaes acontecimentos da sua vida, consignados por Zarlino em uma das suas obras.

«Claudio Merullo é uma personalidade na historia da arte. Foi o obreiro da primeira hora no estylo instrumental. Quasi um seculo antes de Frescobaldi, publicou peças de orgão em que as formas da musica instrumental começam a apontar.

«Merullo compoz a musica de uma peça representada em Veneza em 1574, para festejar a vinda de Henrique III, que passava da Polonia para a França.

«A' escola veneziana pertenceu ainda André Gabrielli, celebre organista, que nasceu

em 1510 e seu sobrinho João Gabrielli, nascido em 1557, que foi um musico consideravel e que creou um novo estylo.

«E' sabido que os mestres do contraponto vocal empregavam exclusivamente nas suas composições as vozes sem acompanhamento. Nas formas musicas encontradas por João Gabrielli, foi elle o primeiro a entrevêr o effeito notavel que devia resultar da junção dos instrumentos



com as massas coraes. Foi o mestre de Einrich Schutz, que como se sabe foi o predecessor de Sebastião Bach.

«Lucca Marenzie que nasceu em Cremona em 1550, salientou-se no madrigal. Dando as suas preferencias a esta forma mundana do contraponto vocal, fez avançar a linguagem musical, de um grande passo, no caminho da expressão apaixonada e dramatica. Algumas passagens dos seus madrigaes apresentam harmonias chromaticas, verdadeiramente espantosas para a epoca em que foram feitas.

«Claudio Monteverde, tambem nascido em Cremona, 1568, foi um poderoso innovador e transformou a opera, acabada de crear

pelo florentino Peri. A sua opera *Orpheo*, representada em 1609, em Mantua, marca uma data importante na historia da arte. Foi Monteverde o primeiro que, depois dos ensaios um pouco frios dos monodistas florentinos, trouxe á opera o calôr, o movimento, a vida e a côr. A sua palheta é d'um verdadeiro veneziano e vê-se bem que respirou a mesma atmosphera do Tiziano e de Paulo Veronese.

«Cavalli, que nasceu em Crema em 1600 foi um dos maiores compositores dramaticos da Italia. E' um pouco antepassado da opera nacional franceza, porquanto o seu *Xerxes*, representado em 1660, em Paris, deve ter exercido uma influencia notavel no genio de Lulli. Uma aria d'esta opera, *Beato chi può lontan delle corti*, foi publicada por Gevaert, como uma gloria da Italia e é certamente uma das paginas mais bellas da musica vocal.

«A fecundidade de Cavalli contribuiu para assegurar á escola dramatica de Venesa um papel preponderante no seculo xvii. Cesti, nascido em 1620, não era veneziano, mas pertence pelas suas tendencias e pelo seu estylo á escola de Cavalli e as suas operas, algumas das quaes são notaveis, foram quasi todas representadas em Venesa. Na collecção de Gevaert encontra-se uma bella scena de uma opera de Cesti — *Oronthea*.

«Legrenzi, nascido em 1625, ao pé de Bergamo, foi mestre da capella de S. Marcos e director do *Conservatorio dei Mendicanti*. Em uma das numerosas operas que escreveu para Venesa encontra-se uma aria que se assemelha notavelmente com um thema de Felicien David no *Lalla-Roukh*.

«Se o celebre Stradella nasceu ao sul da Italia, prendem-se no emtanto á historia de Venesa os seus amores e as suas desgraças, pois, como se sabe, foi assassinado por um nobre veneziano, a quem tinha roubado a amante.

«No fim do seculo xvii, produz ainda Venesa dois musicos de alto valor: — Lotti, auctor de um mádrigal que se cantava no Bucentauro por occasião do casamento symbolico dos doges e Benedetto Marcello, o immortal auctor dos Psalmos e do *Teatro alla moda*»

Este rapido esboço historico mostra-nos bem que a arte dos sons occupou em Venesa um lugar tão importante como todas as outras. Encontramol-a de resto associada á pintura em muitos quadros de mestres e a reproducção que hoje offereço aos meus leitores representa um fragmento da preciosa tela de Carpaccio que tem por titulo e assumpto *A apresentação de Jesus no templo*.

E' um verdadeiro encanto esta creança a

tocar alaude, um encanto como expressão de rosto, como pureza de linhas, como firmeza de desenho, como elegancia de attitude e como verdade de colorido.

No proximo numero e para fechar este já longo artigo daremos outra gravura que representa a *Madonna* de Bellini, e em que tambem a musica tem um largo lugar.

(Continua).



A CONFERENCIA DE ERNESTO VIEIRA



Raras são em Lisboa as conferencias sobre assumptos musicaes e não gozam, verdade seja, d'uma grande sympathia por parte do nosso publico.

A razão parece-me obvia. Para a grande maioria dos nossos frequentadores de concertos a musica é de duas especies: a que entra pelas orelhas dentro, e se presta admiravelmente a acompanhamento das mais variadas conversações e a que demanda uma certa contensão de espirito e que portanto... é massada. Ora desde o momento em que se encara a divina arte sob estes dois quasi unicos aspectos é claro que poucos pensam em profundar-lhe o lado theorico e muito menos em rebuscar na poeira do passado os elementos constitutivos da sua historia.

Nos paizes musicalmente cultos a conferencia é frequente; é tambem copiosamente frequentada por um auditorio preparado para a comprehender e apreciar. Esse preparo que afinal de contas não importa em profundos conhecimentos scientificos nem em

lucubrações emaranhadas de alta esthetica escasseia-nos por completo aqui.

Verdade, verdade, eu julgo que no momento presente, em que a vida musical do nosso paiz parece animar-se n'uma salutar evolução e tomar, ainda que muito pausadamente, o caminho luminoso que os povos civilisados de ha muito vem trilhando, eu julgo, perdoem-me a franqueza, que mais necessitamos da lição elementar que da conferencia.

Quem sabe mesmo se a scintillante exposição de Ernesto Vieira no Salão do Conservatorio não vem apoiar e dar plena razão á minha premissa! Pois não vi ali mesmo o distincto musicologo rodeado de um grupo titubante de artistas de amanhã, voluntariosos a mais não poder ser, mas completamente alheios e desnordeados em um terreno que pela primeira vez pisavam? Pois não vejo que o esforço de mestres da mais alta competencia e valôr, como tem o Conservatorio, nunca poderá transformar em *artista*, na grande e nobre accepção da palavra, o pobre illetrado que lhe confiam?

Não divaguemos porém e sobretudo não creemos desanimos nem destruamos illusões. Convem pelo contrario trabalhar, sorrir sem descanço este terreno maninho e bravo, que talvez um dia nos traga formosos fructos.

Ensinando e escrevendo tem Ernesto Vieira prestado um precioso tributo a esta santa causa do progresso e da arte e o producto de tantos annos de trabalho e de pacientes investigações artisticas e historicas tem-o elle espalhado com mão prodiga e generosa, sem olhar para a retribuição nem regatear o premio. Este é trabalho de verdadeira benemerencia e de verdadeiro patriotismo.

Na sua palestra de domingo passado, feita em linguagem fluente e clara, deduzida admiravelmente em todos os seus promenores, passou o professor Vieira em rapida revista os primordios da arte portuguesa, nos seculos XVI e XVII.

Instruido o auditorio sobre a orientação da conferencia e sobre a technica dos raros compositores nacionaes que se conhecem n'aquelle periodo, historiou o illustre artista as tentativas diversas que nos diversos generos de composição se produziram então, marcando cada uma d'ellas com um interessantissimo exemplo.

Teve o primeiro logar, que a ordem chronologica necessariamente impunha, uma canção a tres vozes, *O desdichado de mi*, cujo auctor. c discreto Badajoz, foi um dos musicos da camara d'el-rei D. João III.

Como typo da musica popular d'aquelles tempos apresentou-nos o illustre conferente um romance anonymo, *Puestos estan frente*

a frente, em que o povo lembrava a desastrosa jornada de Alcacer-Quibir. Este trecho, cuja execução foi confiada como o primeiro a alguns alumnos do Conservatorio, teve e muito merecidamente as honras da repetição.

Executou em seguida o proprio Ernesto Vieira um *tento* para orgão do Padre Rodrigues Coelho, um dos numerosos trechos musicaes que este habil contrapontista publicou em 1620, sob o titulo de *Flores de Musica para o instrumento de Tecla & Harpa*. O trabalho polyphonic d'esta composição e de algumas outras que se encontram n'este interessante volume parece dar razão ao erudito professor, quando apresenta o Padre Coelho, um tanto arrojadamente, como um dos percussores do grande Bach.

A melodia pura teve em seguida como representante o compositor André da Costa, cuja existencia nos foi pela primeira vez revelada pelo proprio Ernesto Vieira, no seu *Diccionario biographico* de recente publicação. A obra escolhida pelo douto conferente para nos dar ideia do processo musical de André da Costa foi uma cantata dedicada a D. Maria Anna de Austria, mulher de D. João V.

Ouçamos o que elle proprio nos diz no seu *Diccionario*, a proposito d'esta obra:

«E' um interessante e muito raro specimen da nossa musica seiscentista em estylo profano, ainda não influenciado pela quadratura das formas italianas. Divide-se em *arias* e *recitados*, terminando por uma *fuga*. A melodia une-se intimamente ás palavras reproduzindo o seu sentido e accentuando-lhes a prosodia, sem obedecer á symetria exacta; as phrases do canto são cortadas em dialogo com o acompanhamento (um simples baixo com rarissimas cifras) o qual começa sempre por expôr um desenho melodico, servindo de modelo, que o canto em seguida imita. Isto nas arias, porque nos recitados torna-se o acompanhamento extremamente singelo. A chamada *fuga* no final não passa de um simples dialogo á oitava entre o canto e o acompanhamento.»

Uma parte d'esta curiosa composição teve por interprete a sr.^a D. Isaura Callado.

O ultimo exemplo apresentado e este por um grupo de jovens coristas escolares foi um dos numerosos villancicos de Marques Lesbio, o famoso mestre de capella de D. Pedro II. E' a cinco vozes e tem por titulo *Ayrecillos mansos*.

Com este exemplo terminava Ernesto Vieira a sua eloquente exposição, accentuando em Marques Lesbio o inicio de um

período de decadência, que no dizer do distinto musicólogo, teve como principal origem a introdução da música italiana em Portugal.

E' esta pelo menos a these que prometeu desenvolver em uma nova conferência, que esperamos ansiosamente e em que contamos applaudil-o com o mesmo entusiasmo com que o fizemos n'esta.

L.



Trovador e Traviata são as operas do antigo repertório que mais rapidamente envelheceram. Essencialmente melódicas, sem artificios de instrumentação, d'uma ingenua simplicidade, não houve caixa de música ou realejo que não nos atormentasse os ouvidos com o *Corro a salvar-te* ou com a aria final da *Traviata*. Pois se até o proprio Verdi se viu forçado a exilar-se, a fugir para o campo, porque já não podia supportar o supplicio dos realejos a moerem-lhe á porta de casa os mais populares trechos d'aquellas operas!

Eis a razão porque o apparecimento da *Traviata* ou do *Trovador* no cartaz do nosso theatro lyrico presuppõe a existencia de artistas celebres no *bel canto* e na arte dramatica. Nem d'outro modo se torna supportavel a audição d'alguma d'aquellas operas. Por isso a surpresa foi geral quando no dia 20 appareceu annunciada a *Traviata* e todos foram para o theatro ansiosos, embora um tanto receosos, de ouvir dois artistas que muito tinham agradado: na *Fedora* a sr.^a Pandolfini e na *Hebréa* o sr. Franceschini. Teriamos uma Violeta e um Alfredo Germont capazes de nos fazerem ouvir a *Traviata* com agrado mais algumas vezes?

A sr.^a Angelica Pandolfini nasceu em Spoleto e é filha do celebre baritono Francesco. Se podemos confiar numa noticia biographica que temos presente, estudou em Paris, onde, a par d'uma aprimorada educação musical, se dedicou á litteratura. Recebeu lições de piano da afamada professora parisiense sr.^a Massart e é considerada uma concertista distincta, especialmente na execução dos classicos.

Diz a biographia que a sr.^a Pandolfini *il canto studiò quasi da sola*. Debutou em Modena no *Fausto* e d'aqui seguiu n'uma carreira gloriosa cantando em differentes theatros a *Bohème*, *Walkiria*, *Mestres cantores*, *Sapho*, etc.

Na biographia da sr.^a Pandolfini encontramos a explicação do tremor nervoso da distincta artista na noite de 20, em que a ouvimos cantar a *Traviata*. A sr.^a Pandolfini, intelligente, illustrada, com uma aprimorada educação musical, aperfeçoada pelo estudo dos classicos, onde o seu bom criterio artistico teve com certeza ensejo para ser largamente applicado, tinha o receio de não satisfazer cabalmente ás exigencias musicas de que Verdi se aprouve encarregar a franzina e tuberculosa Violeta. E a sr.^a Pandolfini tinha razão. O trabalho de vocalisação é superior ás forças d'uma artista da moderna escola. A sr.^a Pandolfini, naturalmente para tentar vencer o proprio nervosismo, retardava em extremo os movimentos de si já marcados como *andantes* ou *adagios*. Ainda assim e apesar d'isso, foi exactamente nas melodias de movimento lento que a distincta artista conseguiu fazer-se applaudir.

Nem o timbre de voz, nem a educação musical, á parte mesmo a esthetica, podem permittir que o sr. Franceschini seja um Alfredo Germont accetavel. Ha elementos que nascem com o proprio individuo e não é possivel obtel'os, apesar dos maiores esforços empregados para isso. No sr. Franceschini a tardia educação musical é um escolho que nos parece invencivel.

No desempenho da *Traviata* tambem tomou parte o baritono Stracciari. É um novo que mostra ter talento e boa vontade. O timbre de voz, bastante atenorado, é todavia agradável. O novel artista já na *Africana* se tinha feito ouvir com applauso.

No *Propheta* tiveram os amadores de canto ensejo para bem comparar os effeitos da differente empostação da voz nas sr.^{as} Guerrini e Pollini. Na primeira, uma boa artista de canto sob todos os pontos de vista, a voz é firme, sem oscillações, bem conduzida, afinada, de timbre agradável. E' perceptivel a menor cambiante de nota. Não ha esforço na emissão dos sons. E' larynge para dar e durar, permitta-se-nos a expressão. A sr.^a Guerrini tem voz ainda para muitos annos, devido á sua boa empostação. Succede com ella o mesmo que tem succedido com o baritono Kaschmann, que o anno passado todos admiraram e applaudiram, apesar de avançado em idade. E' um exemplo recente e por isso o apontamos.

Na sr.^a Pollini, com uma voz de timbre agradável, extensa e com bellos elementos artisticos, da viciosa empostação da voz resulta uma oscillação constante, uma emissão difficil que se traduz por uma visivel congestão da parte superior do peito e uma impossibilidade absoluta para os exercicios

de vocalisação. Como complemento a tudo isto é voz de pouca dura.

Apontamos a comparação entre as duas artistas por ser util esse estudo e muito fácil de fazer sempre que cantavam ao lado uma da outra.

Do sr. Cosentino, que tomou parte no *Propheta* e no *André Chenier*, já falamos no numero passado.

29 de Janeiro.

ESTEVES LISBOA.

CONCERTOS

Em duas interessantes *matinéees*, a 2 e 6 do corrente realisou o Collegio de N. S. das Dôres, com sede no palacio Olivaes, a Buenos Ayres, bonitas audições de alumnas e distribuição de premios pelas que melhor aproveitamento tiveram durante o ultimo anno.

Os programmas, delicadamente editados, que temos á vista, mencionam variados trechos para piano, canto, rebecca, bandolins etc., alem de pequenas comedias e monologos em francez, inglez e allemão.

Felicítamos a directora do collegio a Sr.^a D. Maria da Conceição Monteiro de Sousa Costa e o corpo docente da escola, que na parte musical se compõe dos illustres professores D. Alice Silva, D. Laura Wake Marques, D. Christina Mouchet, D. Leonor Lazary, Alexandre Oliveira e outros.

*

Em 18 de Janeiro á hora da tarde teve logar mais um ensaio musical em casa do nosso distincto collaborador Bernardo Moreira de Sá no qual se produziram varios discipulos de violino e piano.

Entre os desenove numeros do programma salientava-se o trio humoristico de Leonard, para trez violinos, executado pela Sr.^a D. Laura Barboza e os Srs. Bernardo e Fernando Moreira de Sá.

*

Em egual dia ás 8 horas da noite no theatro michaelense de Ponta Delgada realisava-se um concerto musical no qual tomava parte muito activa e importante o illustre violoncellista Carlos de Mello. Os outros executantes eram o distincto baixo Ricardo Encarnação que cantou as arias de *D. Carlos e Salvador Rosa*, e os Srs. Quintilliano Furtado (flauta), Luiz Xavier (harmonium), Ricardo Nicosia (piano) e Deodato Ramos (violino). Os dois ultimos eram os promotores do concerto.

*

Na terça feira 20 pelas 9 horas da noute

realisou o Sr. Alberto Friedenthal um recital de piano no Club Allemão com sede no Pateo do Pimenta, no qual executou trechos de Chopin, Gluck, Schumann, Wagner, Schubert e Liszt, bem como a sonata op. 27 do grande Beethoven. Esta sessão foi de character privado e dedicada especialmente á colonia allemã residente na nossa capital.

*

Vianna da Motta, o nosso grande e glorioso concertista de piano, effectuou uma nova sessão na Sala Bechstein, de Berlim, no dia 22 de Janeiro. No programma figuravam os nomes de Johannes Brahms, P. Tschaikowsky, Alkan, Paderewsky e Liszt, sendo d'este ultimo a dramatica fantasia sobre os *Huguenotes*, cuja reputação e valor se aferem pela suprema difficuldade que reclama do executante.

Vem muito a proposito transcrevermos aqui as eloquentes palavras do proprio Vianna da Motta, que servem de commentario á inclusão de trechos de Liszt nos programmas do famoso concertista:

«As fantasias de Liszt nunca são uma compilação de melodias á tôa, como qualquer *pot-pourri*. Ou reproduzem o character integral da opera, (como nas da Norma e D. João) ou uma scena, uma situação determinada. Este ultimo caso dá-se na fantasia sobre os *Huguenotes*. Com os motivos do duetto do 4.^o acto, em livre combinação, Liszt dá um quadro concentrado do eterno conflicto entre o Amor e o Dever.»

Segundo colhemos noticia, o grande pianista tomou recentemente parte em Berlim, na execução do quintetto d'arco com piano, de Cesar Franck, bem como no sextetto de Huber de instrumentos de vento, e piano.

*

No dia 24 effectuou a sr.^a Condessa de Proença a Velha em sua casa mais um dos bellos concertos que a illustre amadora tão superiormente costuma organizar.

A these da interessantissima *matinée* era a adaptação da lingua portugueza á melodia vocal e o desenvolvimento da nossa arte pelos elementos estheticos que nos pode fornecer a musa popular e a poesia portugueza de todos os tempos.

Thema commovente em verdade e que deve estar no coração de todos nós!

O encantador programma era acompanhado de um commentario explicativo, que não resistimos ao prazer de transcrever, em parte, e onde verá o leitor com que entranhado amor a sr.^a Condessa se occupou do simphathico problema artistico, que se propoz a estudar e desenvolver.

«Escolhemos do riquissimo *Parnaso nacional* composições que abrangem toda a evolu-

ção poetica do Lyrismo portuguez nasua variedade de escolas, tratadas musicalmente segundo as diversas transformações de cada época.

O compositor allemão Westphal já tratou duas canções de D. Diniz nas fórmulas musicas do seculo XIV, por uma reconstrucção erudita.

Assim, representando o lyrismo antigo portuguez pelo seu mais inspirado trovador o Rei D. Diniz, respigámos nos *Cantares de Amigo* a deliciosa Serranilha *Ai flôres, ai flôres*, que musicalmente tomou a fórmula do romance de *Estavillar*, a que se chama nas Asturias *dansa prima*. Esta estrutura adapta-se melhor que outra qualquer á fórmula dialogada da poesia jogralesca ou semi-literaria, que derivam da Muíneira gallega.

O prolongamento de certas cadencias finaes é característico das melodias *gallecio-minhotas*.

O *Villancete* de Francisco de Sousa, fidalgo da corte de D. João II, foi tirado da collecção do Cancioneiro geral de Garcia de Rezende, e tratado tambem melodicamente na fórmula da época, em que principiava a esboçar-se a *Aria d' Corte*, predominando tambem a corrente das Canções francezas.

A esparsa de *Christovam Falcão*, um dos nossos poetas quinhentistas mais apaixonados, representa musicalmente a *Canzone da una voce*, em que a Italia retomou a sua supremacia no seculo XVI.

A *Aria* do seculo XVII é baseada sob as palavras de *Francisco Rodrigues Lobo*, onde se accentua o sentimento vehemente da alma portugueza.

O seculo XVII representado no lyrismo pelas celebres Lyras da *Marilia de Dirceu* do infeliz *Gonzaga*, estylo litterario em que se desenvolveram as *Modinhas brazileiras*, foi musicalmente traduzido pela fórmula de *Minuete*, que de *dansa* se tornou uma das partes caracteristicas da *Sonata*.

O *Suspiro d'alma*, de Garrett, que pela sua forma poetica se approxima da origem do povo, foi tratado musicalmente na tonalidade popular, procurando-se salientar o espirito de fina ironia do poeta e da época, um tanto recódo de 1830.

João de Deus, determinou uma transformação na poesia portugueza aliando o idealismo camoneano com a espontaneidade ingenua da linguagem popular; foi musicalmente tratado na forma de poema lyrico, escolhendo-se para isso composições breves, mas formando sentido entre si.

Na segunda parte do programma damos o primeiro logar ao soneto de *Camões — Alma minha*. . . composto pela morte de *Nathercia*.

Embora do seculo XVI, foi sentido por um espirito universal, que é de todos os

tempos; por isso não é anachronismo o seu caracter musical moderno, todo de expressão e sentimento.

O *Soneto de Anthero do Quental* — *A' Virgem Santissima*, tão profundamente philosophico, recebeu a forma musical de *Preguera*, aproveitando a phrase que acompanha o titulo: «Cheia de graça, mãe de misericordia», para a pequena phrase coral.

Temos em seguida a *Sesta*, de Gonçalves Crespo, em forma de *Berceuse*; a *Canção do Linho* de Lopes Vieira, e um delicioso Soneto de D. Olga de Moraes Sarmiento, descriptivo da natureza physica reflectindo a natureza moral.

A terceira parte do programma é uma tentativa de expressão dramatica, escripta litterariamente sobre a historia dos desolados amores da celebre Religiosa Portugueza, por *Theophilo Braga*. Sobre o auctor do poemeto *A's Ave Marias*, apenas consignaremos uma nota fugitiva. Com que arte sabe despertar o amor do que é portuguez, dar relevo ás ignoradas joias litterarias desconhecidas e incomprehendidas até aqui)

E como lhe deverá ser grata a patria — debaixo do prodigioso encanto do seu trabalho! Generoso com o seu talento e saber, que espalha em volta de si, — acha o meio de vulgarisar ideias e problemas scientificos e historicos, dando-lhes uma encantadora fórmula poetica, que prende completamente.

A scena descreve o fim da tarde, quando no mosteiro da Conceição de Beja tocam as *Ave Marias*.

Marianna sentindo-se abandonada solta esse grito intenso de «Nunca mais» — recordando um passado que não volta, e sentindo a existencia envolta em lugubres sombras.

Junto d'ella está sua irmã mais nova *Peregrina*, que vive desde os tres annos na clausura, e aspira a voltar para o mundo que a seduz de longe.

Marianna presentindo que ella aspira ao amor, deixa entrever a fatalidade da sua existencia, e a instancias da irmã faz-lhe o *racconto* emocionante da sua desgraçada paixão, decidindo-se *Peregrina* pelo terror dos seus soffrimentos a aceitar o veu negro.

O côro final abafa toda essa angustia humana envolvendo na oração todas as aspirações e saudades. . .

A's Ave Marias é um thema portuguez, que a Europa conhece pela vulgarisação excepcional das *Lettres d'une Religieuse Portugaise*, admiradas pela intensidade do sentimento que as dictou.

Que melhor thema parta dar relevo ao caracter tambem sentimental da nossa melodia! Aqui ficam os primeiros esforços para de-

monstrar que a lingua portugueza se presta admiravelmente ao canto, e que as nossas melodias populares encerram a tonalidade da nossa patria.

Oxalá que o nosso ideal seja proseguido por outros com mais talento e recursos, que possam emfim realisar o que hoje apenas singelamente esboçamos.»

*

A 25 de Janeiro houve um interessante concerto nas salas do *Atheneu Commercial do Porto*, no qual tomaram parte o Sr Arthur Ferreira, pianista e compositor, D. Ofe-
lia Nogueira, uma joven violinista de singulares aptidões, Madame Fassina, o baixo Sabellico e tenor Perya, reputados artistas lyricos, em trechos de canto, a Sig.^a Olga Aguiñi, habil harpista, bem como alguns notaveis *diseurs* em varios monologos e poesias.

Os acompanhadores de piano foram os distinctissimos professores D. Armanda Dubini e Francisco Roncagli.

*

Na noute seguinte, 26, realisou-se o sarau musical do *Orpheon portuense*, com o concurso de notabilissimos professores e artistas d'aquella cidade, e do barytono Vincenzo Ardito, escripturado na corrente temporada do theatro de S. João. Estava tambem promettida a cooperação do tenor Zeni, que por incommodo de saude não poude comparecer, prehenchendo o seu camarada Ardito, expontaneamente, os numeros que áquelle pertenciam no programma. O publico que enchia a sala do *Orpheon* fez a mais demonstrativa manifestação a Ardito, cuja bella e bem educada voz por muitas vezes transportou todo o auditorio.

*

A 27 teve logar no Salão do Conservatorio o 12.^o concerto da *Escola de Musica de Camara* (terceiro d'esta epoca).

O programma, inteiramente mendelssohniano, compunha-se como dissemos no numero anterior do *Quarteto*, op. 12, vulgarmente chamado o *quarteto da canzoneta*, da *Sonata*, op. 4, unica que Mendelssohn escreveu para piano e rebecca, e do *Quinteto*, op. 87, que anteriores execuções já nos tinham feito apreciar.

Os executantes n'este concerto foram os srs. Francisco Benetó, Cecil Mackee, Miguel Ferreira, Antonio Lamas, D. Luiz da Cunha e Menezes e Michel'angelo Lambertini.

A seguinte audição terá effeito em Fevereiro e além dos elementos primitivos da *Escola*, tomarão parte os srs. Henrique Sauvinet, Ivo da Cunha e Silva, José Veiga e Hernani Torres.



Francisco Roncagli



O maior e mais insuspeito elogio que podemos tecer a este tão notavel maestro director, e emerito professor de canto, consiste em nomear-lhe as suas numerosas e habilissimas discipulas de canto, tão vantajosamente conhecidas nas Sociedades musicas de Lisboa e Porto. Sem pretendermos fazer aqui

a lista completa, o que nos seria talvez impossivel, designaremos aquellas que de momento nos occorrem: D. Carolina Palhares, cujos meritos de cantora tão brilhantemente se revelaram ha pouco ainda no Concerto Rey Collaço, e que se dedicou em Lisboa ao professorado de canto; D. Laura Leite, D. Olinda Rocha Leão e D. Carminda Andrade, que com tão notavel successo se salientaram por occasião do sarau do Centenario Garrett no Porto; Madame Albergaria, Mademoiselle Ivens, bem conhecidas na sociedade elegante de Lisboa, etc. etc.

Mas a carreira musical de Roncagli é muito mais gloriosa do que poderia ser, se a sua actividade se tivesse confinado unicamente no ensino. Tendo cursado com distincção os estudos de musica até ao contraponto na Academia philarmonica de Bolonha, sua cidade natal, alcançou o diploma de maestro numerario, dedicando-se seguidamente á carreira theatral, exercendo o posto de director e concertatore nos theatros d'Italia, Russia, Allemanha, Hespanha, e por ultimo no Porto, onde, em virtude dos grandes successos obtidos, varios amigos e dilletanti lhe suggeriram a ideia de crear uma escola de canto, que ha doze annos funciona com enorme aproveitamento dos portuenses, tendo n'esse espaço de tempo educado as melhores aptidões que se tem revelado na capital do norte, e muitas outras, que por diversas circumstancias tem d'ali sahido, e habitam hoje Lisboa ou outras localidades.

Estimadissimo de toda a sociedade portuense, não só pelo seu grande merito, como ainda pelas excelsas qualidades pessoaes,

caracter ilhano e sympathico a quantos se lhe acerquem, Francisco Roncagli, é mais um dos amáveis estrangeiros que tendo-nos dedicado o melhor dos seus dotes e aptidões valiosissimas, conquistou de direito a sua naturalisação, e tem pleno jus a figurar na Arte musical, que se honra de o incluir na Galeria dos nossos, como dos mais dignos e abalisados.

COLLINE.



O grande successo musical da quinzena anterior foi para a *triple* hespanhola Maria Barrientos, a quem varias gazetas do visinho reino cognominam de rival da Patti, da Nevada, da Pacini e de quantas cantoras mais ou menos se tem evidenciado na floreada arte que tão longamente reinou e ainda hoje commove a parte menos culta dos publicos. A Barrientos, guindada nas azas d'um *réclame* estupendo, com opiniões de criticos fanatisados transcriptas pelos jornaes da terra, chegou ao Porto solemnemente, como verdadeira celebridade bafejada pela aura da fama e da fortuna, tendo as honras até de trazer gatuno hespanhol filado ás joias, que se diziam portentosas e de incalculavel valor. Mas a fada que preside aos destinos das celebridades do *belcanto*, desviou com a sua varinha magica a mão profana e impiedosa do audacioso gatuno para o cofresinho das joias da familia do empresario Feréal e foram estas que desapareceram concedendo á *diva* o galardão de deslumbrar com as fulgurações dos seus diamantes os espectadores boquiabertos e avidos de tanta grandeza. Muitos diziam: Que linda voz! O maior numero pasmava. Que lindas joias! Ora isto dá a media do prosaismo dos tempos que vão correndo. Hyperbolicos litteratos a proclamarem que a *diva* extrahе da sua previligada garganta notas como perolas em rozarios interminaveis, e insensíveis e cubiçosos espectadores a calcularem o valor em boas libras, do fio verdadeiro que lhe ornamenta o collo alabastro. Já é! Pois com certeza foi este sentimento interesseiro, que deu causa á relativa frieza com que a gentil cantora foi recebida na sua primeira apresentação na *Lucia*. O deslumbramento das joias não permittiu aturada attenção para os dotes excepcionaes da garganta da Barrientos e, todavia, elles são dignos de nota. A joven artista é realmente formosa e elegante, possuindo qualidades que a tornam notavel no genero ligeiro a

que especialmente se dedica, e para o qual a flexibilidade da sua voz, a perfeição e nitidez com que executa os passos de vocalisação e ainda o brilho dos seus trillos e notas picadas, lhe affirmam especial predisposição. Ella dispõe apenas d'uma pequenina voz, velludosa, bem timbrada e de rara extensão, mas as qualidades que mais sobressahem entre as outras que a exaltam, são as do sentimento com que canta e do colorido dramatico que imprime ao seu personagem. Na scena da maldição do 2.º acto da *Lucia* o seu trabalho é d'uma verdade e d'um vigor, que se não poderia esperar d'uma artista de tão curta carreira theatral. O *rondó* foi detalhado primorosamente; e a *cadenza*, d'um virtuosismo exuberante, revelou a posse d'uma vocalisação castigada por trabalho methodico e paciente.

Menos exito que a *Lucia* teve o *Elixir de Amor* que constituiu no nosso theatro um monumental fiasco. O publico não aturou a opera e, salvo o devido respeito por Donizetti, achamos que teve muita razão. Mas essa noite memoravel nos annaes dos desastres lyricos do Porto, devia tѐr um desfecho consolador com uma valsa de Strauss — *Echo de Printemps* — que a Barrientos intercallou no final da opera. Um prodigio de vocalisação que fez delirar o publico e permittio affirmar-se que o Strauss salvou as cadeiras do theatro... postas em grande risco pelo *Elixir*.

Não poderia portanto repetir-se a opera infeliz o que levou a empresa a pensar n'uma recita do *Rigoletto*, ultima das quatro para que fora contractada Maria Barrientos. Esta recita constituiu finalmente o triumphal successo da gentil artista que, de collaboração com o tenor Zeni e barytono Ardito, dois excellentes cantores, realisaram o mais notavel spectaculo que ha alguns annos se tem ouvido aqui. Quem poderia esperal-o? O publico enthusiasmo-se por tal fórma que, com a repetição dos principaes trechos, quasi se ouviu duas vezes a opera na mesma noite!

Para ninguem hoje a Barrientos, deixa de ser uma cantora notabilissima a quem está destinado um futuro brilhante.

Mas, para que comparal-a á Patti e a outras cantoras mais, quando ella tem qualidades proprias que se podem impôr ás plateias sem o recurso falso e duvidoso das comparações? Parece que aos publicos portuguezes se não pode apresentar um artista com probabilidades de agrado, sem que as gazetas decretem ser elle superior ao maior que este mesmo publico conheceu. Pois andam mal com o processo que, a ser posto de parte, evitará muita decepção e errados

juizos. A Barrientos não precisa de *réclame* superior ao que deriva do seu contracto, que se diz ter sido de 8.000 francos por quatro noites. Os preços dos lugares foram elevados e não sabemos se a empresa ganhou ou perdeu; mas o que affirmamos é que se o publico principiou por achar caro, terminou quasi a pedir mais. Para o anno... prometteu a empresa.

Porto, Janeiro 1903.

ERNESTO MAIA.

ERRATA

Meus caros amigos

Não é meu costume fazer erratas, que desadoro; mas, como agora se trata de prosa alheia, e não gostaria de incorrer pela minha parte na falta que todos nós tanto notamos nos outros peço-lhes a fineza de corrigirem o termo *benefiche* para *venefiche* a fim de ficar respeitado o pensamento do auctor citado na minha carta de 15 e se comprehender o que elle quiz dizer, que não era de modo algum o que lhe foi attribuido — antes pelo contrario.

AFFONSO VARGAS.



Do paiz

No proximo dia 3 de Fevereiro, realisa-se o primeiro concerto da serie, ha tempo annunciada pela empresa Pacini, no Real Theatro de S. Carlos. Alem de varios trechos pela orchestra do theatro, sob a regencia e direcção do maestro Campanini, toma parte, apresentando-se pela primeira vez ao nosso publico, o distincto violinista Arrigo Serato, que recentemente obteve o mais ruidoso successo, executando o grande concerto de Beethoven, para violino com acompanhamento d'orchestra, no salão phylarmonico Nikisch, de Berlim.

Natural de Bolonha, onde nasceu em 1877, Arrigo Serato é filho do notavel violoncellista e professor Francisco Serato. Discipulo do violinista Sarti, terminou o curso aos 17 annos, tendo alcançado sempre as primeiras distincções e premios. Desde 1895 que se dedicou á carreira de concertista, tendo percorrido todas as principaes cidades da Europa, sempre festejado e applaudido com phrenesi.

Ainda recentemente realisou um giro pelos mais importantes centros musicaes d'Alle-

manha, Austria, França, Inglaterra e Russia, alcançando em todos elles o mais assignalado successo.

Cabera agora a vez a Lisboa de lhe conferir identicas manifestações d'applauso.

✿
O nosso correspondente Francisco de Lacerda, professor das classes de *canto choral* e de *orchestra* na «Schola cantorum» de Paris, acaba de crear um curso particular de musica de camara, bem como de transformar em curso regular e livre uma associação orchestral, constituída por distinctos amadores, que desde o anno passado estudavam sob a sua direcção.

Do Estrangeiro

Sylvio Lazari, compositor francez que foi dos melhores discipulos de Cesar Franck, fez executar ultimamente em Genebra sob a propria direcção tres peças symphonicas originaes, que suscitaram o mais vivo enthusiasmo.

✿
Fritz Steinbach foi chamado a occupar o cargo de director do Conservatorio de Colonia. Simultaneamente a orchestra de Meiningen elegia como director o compositor berlinez W. Berger.

✿
No theatro da Opera imperial de St. Petersburg acaba de se cantar a nova opera *Francesca di Rimini*, libretto extrahido do drama de Gabriel d'Annunzio e musica do maestro bohemio Naprawnick.

✿
O maestro Buongiorno compoz uma opera *Michel'angelo e Rolla*, que será estreada no theatro de Cassel, e logo em seguida cantada em Italia. A edição d'esta partitura já está feita pela casa Schuberth, de Leipzig.

✿
Uma opera de Tschaikowsky «Pique Dame» será cantada brevemente no *Hoftheater* de Vienna.

✿
Segundo lemos em jornaes musicaes estrangeiros a nova opera de Vincent d'Indy *L'Etranger*—afasta-se do estylo de Wagner, em que se filiavam as anteriores composições do autor, para seguir francamente a escola franceza.

✿
O novo violinista bohemio, Jan Kubelik, apresentou-se agora em Leipzig, sendo julgado do modo mais lisongeiro pelo illustrado publico d'aquelle grande centro musical.

Fez-se ouvir no concerto, em *ré maior* de Mozart, e no de Paganini do mesmo tom, alem de trechos como *Ronde des lutins*, de *Bazzini*, Preludio de Bach e *Serenade* d'Am-

brozio. Alem do programma tocou oito numeros, entre os quaes as variações de Paganini. Conta apenas 24 annos e sem embargo foi julgado como um dos violinistas de maior technica da actualidade.

No *Gewandhaus*, de Leipzig tem-se apresentado ultimamente Klengel, Isaye, D'Albert, e tenor Bertram. Na salla da Philharmonica exhibiram-se o violinista Marteau e o pianista Harold Bauer.

Estas oito noticias de profundo interesse e alta novidade, devemol-as á obsequiosidade do nosso querido amigo e sollicito correspondente em Leipzig, Joaquim Ferreira da Silva.

Leoncavallo, o auctor dos *Palhaços* foi nomeado director do Conservatorio de Parma.

Uma nova opereta, intitulada *Madame Scherry*, musica de Hugo Felix, acaba de obter lisongeiro successo no theatro de Hamburgo.

A reputada collecção d'instrumentos antigos de Berlim acaba de ficar installada nas salas da nova Escola superior de musica (Conservatorio real) de Charlottenbourg. Consta de mais de trez mil numeros, e trata-se de redigir o catalogo respectivo. Duas vezes por semana o Museu estará franco, gratuitamente.

giment, que encontraram grande voga e suscitaram mesmo enthusiasmo, algumas.

A sua morte, se é muito sensivel para a sua patria, não será menos deplorada nos demais paizes, onde a musa alegre, e sentimental tantas vezes, do popular compositor tão ruidosos applausos soube despertar.

Augusta Ho'més

Quasi ao mesmo tempo que Planquette, extinguiu-se a illustre compositora Madame Augusta Holmés, que no genero symphonico e dramatico obtivera alguns successos incontestaveis e duradouros.

Nascida em Paris em 1847, de paes irlandezes, cultivou desde muito cedo a poesia, o piano e a composição, á qual se havia de dedicar exclusivamente no periodo mais notavel da sua vida.

Compoz a opera *Hero e Leandro; Montanha negra* (1895); poemas symphonicos *Orlando, Lutécia* (1878) *Os argonautas* (1880) *Irlanda e Polonia*, còros com orchestra, etc.

A obra mais grandiosa de Augusta Holmés é porem a celebre *Ode Triumphal, Patria* escripta para as festas do centenario de 1789, executada então com grandissimo exito, e de que, se bem nos occorre, houve uma tentativa, infelizmente mallograda, para a ouvirmos em Lisboa, alguns annos depois de se cantar em Paris.

NECROLOGIA

Robert Planquette

Deixou d'existir o celebre auctor dos *Sinos de Corneville*, do *Surcouf* e *Capitão Thereza*, tres das suas mais festejadas composições, que todas ellas alcançaram ruidoso successo no nosso paiz.

Planquette nascera em 1840 em Paris e fôra discipulo do Conservatorio da sua terra natal. Começara a ter voga por haver escripto a musica d'uma canção que a celebre Judic immortalisou, assegurando com o successo a voga do novel maestrino.

No genero operetta, que foi o seu predicto, Planquette escreveu além das tres que acima citámos *Les Voltigeurs de la 32.º*, *Rip*, um dos seus melhores trabalhos, *La Cantinière*, *Princesse Colombine*, *Talisman*, *Paille d'avoine*, *Cocarde tricolore*, *The old gard* (sobre palavras inglezas, etc.

Ultimamente escrevera uma serie de canções militares sob o titulo *Refrains du re-*

EXPEDIENTE

Podemos, segundo o costume, fornecer capas especiaes de encadernação para os 24 numeros que constituem o quarto anno da nossa revista.

O preço é, como o anno passado, o seguinte:

Capa de encadernação.....	réis 400
Trabalho de encadernar.....	» 200

*

Em breves dias estará tambem prompta a encadernação especial do Diccionario de musicos, de Ernesto Vieira. O desenho d'esta capa é do illustre aguarellista Roque Gameiro e a sua feitura foi confiada á acreditada casa Férin.

O preço é o seguinte:

2 capas (1.º e 2.º volume). Réis....	17000
Trabalho de encadernar »	500

*

Para regularidade da nossa escripta pedimos aos estimaveis assignantes da *Arte Musical* queiram mandar liquidar a importancia da assignatura do semestre corrente.

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS-STUTTGART



A casa **Carl Hardt**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **Carl Hardt** distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de forma a resistir a todos os climas.

A casa **Carl Hardt** obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na casa Lambertini, representante de **Carl Hardt**, em Portugal.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

DA

CASA LAMBERTINI



V. Hussla — 4. ^a Rapsodia Portugueza . . .	Rs. 17000
Furtado — Zinha (valsa)	» 500
Pereira — Natus est Jesus (canto)	» 500
Mantua — Pas de quatre	» 500
Oliveira — Caldas-club (Pas de quatre)	» 500
Mantua — P'ra inglez ver (valsa)	» 500
Rover — Arte nova	» 500
Pinto — Confidence (valsa)	» 500
Mackee — Hony Moon (valsa)	» 500

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA
CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers	» »	Carl Lassen
» » » Liverpool	» »	Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres	» »	Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre	» »	Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

ACABA DE PUBLICAR-SE:

Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes

—POR—

ERNESTO VIEIRA

2 Explendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos
Na sua maior parte absolutamente ineditos

PREÇO BROCHADO 4\$000 RÉIS

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou em ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, mecanismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa Sonoridade — Afinação segura — Construcção solida

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Adelina Judice Samora , professora de guitarra, <i>Trav. de S. Sebastião, 26, 4.º, E.</i>
Alberto Lima , professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>Rua N. de S. Francisco de Paulo, 48.</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrès Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e orgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Botelho , professor de piano, <i>Travessa de Santa Quiteria, 63, r. c., D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Elvira Rebello , professora de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Flora de Jesus Nazareth Silva , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanõs, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>Rua de D. Carlos, 119, 4.º</i>
Francisco Benetò , professor de violino, <i>Avenida, 198, 4.º, E.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>Rua das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , professor de violoncello, <i>R. de S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julieta Hirsch , professora de canto, <i>Bairro Castellinhos, Rua A. — R. G., 3.º</i>
Léon Jamet , professor de piano e orgão, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Rua do Salitre, 341.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Maria da Piedade Reis Farto , prof.ª de piano e violino, <i>R. do Arsenal, 124, 2.º, E.</i>
Mathilde Girard , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º, E.</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, r/c.</i>
Victoria Mirès , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1\$ 200
No Brazil (moeda forte)	1\$ 800
Estrangeiro	Fr. 8

PREÇO AVULSO 100 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49.— LISBOA